

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

LARISSA GUIMARÃES QUINTANILHA

UM ESTUDO DA AUTORIA E DA AUTORIDADE NA WIKIPÉDIA

Rio de Janeiro

2017

LARISSA GUIMARÃES QUINTANILHA

UM ESTUDO DA AUTORIA E DA AUTORIDADE NA WIKIPÉDIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marianna Zattar.

Rio de Janeiro

2017

Q7e

Quintanilha, Larissa Guimarães.

Um estudo da autoria e da autoridade na Wikipédia. /
Larissa Guimarães Quintanilha -- Rio de Janeiro, 2017.
62 f.: il.

Orientadora: Marianna Zattar.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, 2017.

1. Fonte de informação. 2. Competência em mídia e em
informação. 3. Autoria. 4. Autoridade. 5. Desinformação. 6.
Wikipédia. I. Zattar, Marianna. II. Título.

CDD 025.5

LARISSA GUIMARÃES QUINTANILHA

UM ESTUDO DA AUTORIA E DA AUTORIDADE NA WIKIPÉDIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2017.

Prof. M.e. Antonio Victor Botão.

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. Dr. Márcio Gonçalves

Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)
Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC)
Universidade Estácio de Sá (UNESA)

Profa. Dra. Marianna Zattar (orientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Ao meu Pai Elcio Feliciano Quintanilha, por toda paciência, dedicação e incentivo, que me fizeram chegar aonde cheguei e no que estou para conquistar. (*In Memoriam*)

AGRADECIMENTO

À Deus por toda sua glória e por ter guiado os meus passos durante esta difícil jornada na conquista da graduação.

Ao meu Pai Elcio por ter sido meu amigo, conselheiro e incentivador das minhas escolhas, que se doou para que eu e minhas irmãs pudéssemos ter as melhores oportunidades.

À minha Mãe Teresa pelo amor e dedicação.

À minhas irmãs e meus familiares pelo apoio.

À minha Vó Mirene que agradeço por todo carinho e apoio.

À minha orientadora Marianna Zattar por toda paciência e dedicação na elaboração deste trabalho, por suas palavras de conforto durante um momento de angústia que me levaram a adiar por um tempo este trabalho, mas que me trouxe palavras de incentivo para continuá-lo.

Às minhas amigas de longa data e aos meus novos amigos que fiz durante esses 4 anos e 6 meses de faculdade, agradeço pelo compartilhamento das mesmas inseguranças, objetivos profissionais e de todo apoio oferecido.

Ao meu amigo Gustavo por todo incentivo.

Ao meu namorado Fábio por estar sempre ao meu lado em todos os momentos.

Aos estágios que passei durante o período de faculdade, que me proporcionaram meu crescimento profissional e pessoal.

À todo corpo docente pelo ensino, construção humana e profissional.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram em algum momento para meu crescimento e para a concretização deste trabalho.

“Se um artista, um lenhador e um botânico passearem pela mesma floresta, suas experiências serão muito diferentes. Cada um observará aquilo que lhe interessa. [...] Crenças, percepções e interesses limitados empobrecem o mundo, tornando-o previsível e insípido. Este mesmo mundo pode ser muito rico e estimulante. A diferença não está no mundo, e sim nos filtros por meio dos quais percebemos” (O’CONNOR, J; SEYMOUR, J, 1990, p. 22).

RESUMO

Apresenta um trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia e Gestão de Unidade de informação, que tem como objetivo estudar os aspectos relacionados à autoria e autoridade nos conteúdos dos verbetes da Wikipédia. Aponta, como uma das justificativas, a necessidade de práticas informacionais críticas com a avaliação de fontes de informação em contextos de desinformação e hiperinformação. Para isso, indica das temáticas referentes à autoria, coautoria e colaboração (Beatriz Martins, Samili Vanz e Ida Stumpf), fonte de informação (Lena Pinheiro, Murilo Cunha, Maria Inês Tomaél e Marta Valentim), competência em mídia e em informação (Arthur Bezerra, Regina Beluzzo, Bernadete Campello e Eli Pariser), desinformação (Vladimir Volkoff, Don Fallis, Vladimir Brito e Marta Pinheiro). Desenvolve uma pesquisa descritiva e exploratória em seu procedimento metodológico na elaboração da análise da autoria e da autoridade dos verbetes da Wikipédia, servindo como medidores na identificação da qualidade e veracidade com que são produzidos os verbetes. Apresenta como resultado, o surgimento das diferentes práticas de autoria e validação de autoridade como forma de avaliar uma fonte de informação. Conclui que a competência em informação é o principal aliado no combate a desinformação e a informação falsa.

Palavras-chave: Fonte de informação. Competência em mídia e em informação. Autoria. Autoridade. Desinformação. Wikipédia.

ABSTRACT

It presents a final paper for Librarianship and Management of Information Unit course, which aims to study those related to authorship and authority in the contents of the Wikipedia entries. As one of the justifications, it points out a need for critical information practices with an evaluation of sources of information in contexts of disinformation and hyperinformation. In addition, it indicates the themes related to authorship, co-authorship and collaboration (Beatriz Martins, Samili Vanz and Ida Stumpf), source of information (Lena Pinheiro, Murilo Cunha, Maria Inês Tomaél and Marta Valentim), media and information literacy (Bezerra, Regina Beluzzo, Bernadette Campello and Eli Pariser), disinformation (Vladimir Volkoff, Don Fallis, Vladimir Brito and Marta Pinheiro). It develops a descriptive and exploratory research in its methodological procedure in the elaboration of the analysis of the authorship and the authority of the articles of Wikipedia, serving as meters in the identification of the quality and veracity with the entries are produced. It presents as a result, the emergence of the different practices of authoring and validation of authority as a form of evaluation a source of information. It concludes that information literacy is the main ally in combating disinformation and false information.

Keywords: Information sources. Media and information literacy. Authorship. Authority. Disinformation. Wikipédia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	American Library Association
AMI	Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional
COINFO	Competência em Informação
GLAM	Galleries, Libraries, Archives & Museums
GNU	Free Documentation License
GPL	General Public License
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFAP	The Information for All Programme
IFLA	Federação Internacional das Associações e Bibliotecários e de Bibliotecas
IP	Internet Protocol
PBM	Pesquisa Brasileira de Mídia
SPAM	Sending and Posting Advertisement and Unwanted Information in Mass
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1 - Permissão de nível de acesso para os participantes do projeto Wikipédia.....	39
Figura 1 - Busca pelo termo "autoria"	42
Figura 2 - Remissiva de autoria.....	43
Figura 3 - Aba de discussão (direito autoral)	43
Figura 4 - Definição de autor.....	44
Figura 5 - Lista de discussão (autor)	45
Figura 6 - Busca do termo (coautoria).....	45
Figura 7 - Resultado da busca (coautoria).....	46
Figura 8 - Colaboração	46
Figura 9 - Colaboração (discussão do conteúdo)	47
Figura 10 - Verbetes de fonte de informação.....	48
Figura 11 - Fonte (jornalismo) da aba de discussão	48
Figura 12 - Resultado de pesquisa (competência em informação).....	49
Figura 13 - Competência (informacional)	50
Figura 14 - Aba de discussão "competência (informacional)"	50
Figura 15 - Desinformação	51
Figura 16 - Aba de discussão do verbete desinformação	51
Figura 17 - Verbetes colaboração do projeto ciências sociais	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA	12
1.3	OBJETIVO GERAL.....	12
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	AUTORIA, COAUTORIA E COLABORAÇÃO.....	15
2.2	FONTES DE INFORMAÇÃO	19
2.3	COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO	23
2.4	DESINFORMAÇÃO.....	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA	34
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	34
4	WIKIPÉDIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	37
4.1	UM ESTUDO DA AUTORIA E DA AUTORIDADE NA WIKIPÉDIA	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

É evidente que a informação é o principal insumo da sociedade contemporânea e, por isso, ao longo dos últimos anos, nota-se que a facilidade que as tecnologias de informação e comunicação promoveram no escopo da produção e uso da informação. Nesse escopo destaca-se a Wikipédia como uma enciclopédia multilíngue de licença livre e colaborativa criada sob o princípio *wiki*, que tem como objetivo de fornecer um conteúdo livre, objetivo e verificável que possibilite a edição e melhoramento de seus conteúdos por qualquer indivíduo (BEM-VINDOS..., 2017).

A perspectiva aberta na produção dos verbetes da Wikipédia coloca em evidência a necessidade do uso crítico e ético da informação em diferentes contextos. Tal exigência pode ser relacionada às discussões sobre desinformação que, entre outras coisas, relaciona-se com as informações enganosas e que podem ser prejudiciais. E, com isso, surge na literatura do campo de estudos da informação, a discussão em torno da produção e participação colaborativa da construção coletiva do conhecimento e dos critérios para validação das informações.

Diversas são as iniciativas que podem ser elencadas. Um exemplo pode ser campanha #liblref (um bibliotecário, uma referência) da Wikipédia em que os bibliotecários são convidados para atuar de forma a suprir a ausência de referências presentes nos verbetes. Na proposta cada bibliotecário ficaria responsável em analisar os verbetes e identificar as questões relacionadas à credibilidade dos conteúdos de modo que faça referências correspondentes, que indiquem as citações requeridas pela página, e colaborando com a criação de novas etiquetas de “citação requerida” (THE WIKIPEDIA..., 2017, tradução nossa).

A ação biblioteconômica e a preocupação com a validação da informação podem ser observadas sob a perspectiva daquilo que Lankes (2012) indica ao afirmar que uma Biblioteconomia exemplar deve ultrapassar fronteiras do espaço da biblioteca de modo a romper com as fronteiras rígidas. Simbolicamente, diz-se que é importante visar a construção de pontes e não de paredes, de modo a promover a participação de diferentes atores e comunidades com práticas informacionais em rede. Não se trata, portanto, de um olhar que quer ser delimitador, mas que pretende ampliar as diferentes formas de produção do conhecimento.

Assim sendo, neste trabalho é tratada a questão da autoria e da autoridade para a percepção das mudanças que aconteceram ao longo dos últimos tempos a fim de entender o

papel colaborativo em suas vantagens e desvantagens no campo científico. Vislumbra-se que o referencial do campo de estudos da informação, especialmente aqueles relacionados às publicações sobre fontes de informação, competência em mídia e em informação, autoria, coautoria e colaboração e desinformação servem como orientação do estudo proposto neste trabalho.

1.1 PROBLEMA

Quais os aspectos relacionados à autoria e autoridade nos conteúdos dos verbetes da Wikipédia?

1.3 OBJETIVO GERAL

Apresentar os aspectos relacionados à autoria e autoridade nos conteúdos dos verbetes da Wikipédia.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A seguir os objetivos específicos que se pretende alcançar com o estudo do tema:

- a) indicar as noções de autoria, coautoria e colaboração, de competência em mídia e em informação, de fontes de informação e desinformação;
- b) mapear os critérios de validação dos verbetes na Wikipédia.

1.2 JUSTIFICATIVA

O estudo é motivado com base na observação das redes sociais e de outros veículos informacionais, notando como os indivíduos lidam com a informação encontrada no ambiente digital e no julgamento como fonte de informação. Com base nisso, é analisada a capacidade com que a informação e o surgimento de rumores na internet impactam de forma significativa o comportamento dos sujeitos; ressaltando a autonomia que o usuário passa a ter na internet como produtor do seu próprio conteúdo e não apenas consumidor dela.

A Wikipédia é usada com o objetivo de identificar e analisar a desinformação produzida no meio digital, a partir da análise dos verbetes com a intenção de demonstrar a

importância de desenvolver práticas de competências entre os indivíduos para, assim, evitar a reprodução, propagação e consumo da informação falsa.

Socialmente falando, a pesquisa visa revelar a importância do indivíduo em deter um julgamento crítico frente às informações impostas e expostas a ele em determinado contexto. Assim indica-se como exemplo negativo e maléfico para a sociedade no último ano o plágio no desenvolvimento científico, pois tal conduta pode trazer um atraso na produção do conhecimento. Exemplo disso possui o ex-primeiro-ministro romeno que foi acusado recentemente em 2016 de plagiar tese de doutorado em direito, onde teria feito cópias de 80 páginas de artigos sem indicar as fontes citadas (EX-PRIMEIRO-MINISTRO..., 2016). Outro exemplo são as notícias falsas que podem expor a saúde e a vida, tal como o jogo “Baleia azul, originado da Rússia e espalhado em outro país, como o Brasil em 2015, surgiu inicialmente como um *fake news* (notícia falsa) motivado por um conteúdo malicioso da internet, trata-se de um jogo que provoca ao participante 50 desafios macabros que devem ser cumpridos pelo mesmo, dentre esses desafios envolvem isolamento social, automutilação e incentivo ao suicídio (RAMAL, 2017). Verdadeira ou não, a grande repercussão da notícia, fez com que o jogo passasse a existir e na ocorrência de inúmeros casos de suicídios entre os adolescentes no Brasil (FARJARDO; MORENO, 2017). Logo, uma simples desinformação pode servir como motivador de um alarmante social e influenciador na construção de opiniões públicas.

Indica-se também a possibilidade de mostrar que o papel da Biblioteconomia compete além do espaço físico da biblioteca, pois se entende que o foco pode ser a produção e a disseminação da informação na construção do conhecimento, e tendo a comunidade como objeto central de transformação. “A missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação do conhecimento [...]” logo, “Boas bibliotecas criam serviços, grandes bibliotecas constroem comunidades” (LANKES, 2012, nossa tradução).

Outro fator é o número de publicações que foram recuperadas em buscas realizadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) com o termo Wikipédia. Na oportunidade foram identificados somente 11 artigos, o que mostra que o assunto é pouco explorado no campo de estudos da informação, confirmando a relevância deste trabalho.

Por fim, demonstra-se como principal justificativa para esta pesquisa no campo de estudos da informação, ou seja, na Biblioteconomia a possibilidade de reflexão sobre a importância da informação como principal insumo da sociedade, a partir, do campo de pesquisa dos estudos sobre o comportamento e a prática informacional na internet.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho está organizado em cinco seções primárias textuais (contando com essa introdução) e uma seção pós-textual com a indicação das referências consultadas. A segunda seção apresenta o referencial teórico e discorre sobre autoria, coautoria e colaboração, fonte de informação, competência em mídia e em informação e desinformação de forma que se pudesse apresentar as principais definições os elementos que compõem os respectivos históricos das temáticas, além de proporcionar uma fundamentação do estudo, a saber: dos critérios que identificam uma fonte de informação, os aspectos da competência em mídia e em informação na prática informacional crítica e ética. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa a partir do detalhamento das informações do campo de pesquisa e das técnicas utilizadas na coleta e na análise dos dados. A quarta seção apresenta a discussão que pretende alcançar o objetivo do trabalho e, para isso, abrange o histórico da Wikipédia, apresentando-a como fonte de informação e, com isso, os tópicos relacionados à autoria e autoridade. Por fim, na seção cinco é apresentada as considerações finais com as recomendações para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento deste trabalho são apresentadas as principais discussões sobre autoria, coautoria e colaboração, fontes de informação, competência em informação e desinformação. Espera-se, com isso, orientar a pesquisa proposta neste trabalho.

2.1 AUTORIA, COAUTORIA E COLABORAÇÃO

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, com isso, as facilidades de acesso e produção da informação fizeram com que o papel do autor sofresse modificações, deslocando a produção individual ou coletiva para uma produção totalmente colaborativa.

[...] houve época em que os textos literários circulavam sem que houvessem a preocupação em lhes atribuir uma autoria, o que não lhes retirava a relevância ou qualidade, [...]. Já na Idade Média, segundo Foucault, os textos científicos só ganhavam credibilidade se estivessem ligados a um nome que lhes desse peso (MARTINS, 2014, p. 22).

A autoria desempenha o papel central na circulação e organização dos discursos em uma determinada sociedade. Deste modo,

[...] Para Foucault, a autoria não está de modo algum ligada a um sujeito em especial. É uma função organizadora da circulação do discurso em dada sociedade, que pode eventualmente adquirir contornos individuais, mas, para ele, o que existe no máximo são posições de discursividade. Quem fala é sempre uma variável que acede a um discurso que está para além dele, na cultura (MARTINS, 2014, p. 23).

Conforme Foucault (apud MARTINS, 2014), o autor possui o papel de convergir o discurso em uma dada sociedade atribuindo-lhe unidade e coerência, definido por Foucault de “Função autor”, assim, a escrita é uma produção impessoal oriundo de mil focos culturais. No entanto, “[...] a comunicação pelas redes eletrônicas promove um novo deslocamento na função autor, que passa a ser predominante interativa, fluida e reticular.” (MARTINS, 2014, p. 56). Sob essa mesma perspectiva, a questão da autoridade que antes prezava a produção puramente individualista para demarcar a autoridade e assim atribuir relevância, deste modo, é passado para uma produção totalmente colaborativa.

Nos últimos anos a autoria é encarada como mercado lucrativo para as editoras em suas produções, no entanto a interface dos direitos autorais o *copyright* pouco favorece os criadores das produções, e sim, as editoras ao permitir seus direitos totais ou parciais das produções. “O estatuto do direito autoral configura-se como reconhecimento máximo legal e social do indivíduo autor como detentor de propriedade intelectual de valor econômico e de caráter hereditário”. Assim, é necessário ressaltar que a autoria está ligada a todo tipo de criação humana em sua peculiaridade, característica cultural e em problemática própria. (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007, p. 35).

Além das disputas individuais e da busca pela apropriação da originalidade, o direito legal de reprodução restrita se confronta com os avanços da tecnologia e as inúmeras possibilidades de reprodução e até deturpações de material disponibilizado em formatos digitais convencionais e não convencionais, com ferramentas de tratamento e disseminação que podem facilmente baixar arquivos e multiplicá-los infinitamente. [...] No processo de comunicação em redes tecnológicas, descrito por Mendonça (2008) como a comunicação “Todos-Todos”, qualquer combinação de autoria é possível, não há proprietários absolutos, muito menos produtos culturais permanentes. Instaure-se então um território litigioso no processo de legitimação das autorias pela apropriação mais evidente de elementos de outras obras, reproduzidos em processo de fragmentação e “colagem”, que Maciel (2006) chama de fenômeno do “Ctrl C / Ctrl V” (corta e cola). Esse fenômeno dissolve não apenas fragmentos textuais, mas também áudio, imagens e símbolos, não somente estilos e metodologias de concepção, mas também ideias elaboradas em formatos que transformados repetidamente dificultam a identificação de sua origem e autoria. (MIRANDA; SIMEÃO; MUELLER, 2007, p. 36).

Ao mesmo tempo em que a tecnologia favorece no acesso a todo tipo de informação, ela permite que indivíduos especialistas ou não, reproduzam conteúdos que desmitifica do original, como produções que se perdem da autoria principal e abrem frechas para discursos contorcidos que permitem que informações de caráter falacioso surjam a fim de enganar e prejudicar ao outro, além da fácil incidência de plágio nas produções eletrônicas e seu difícil controle.

[...] o conceito estabelecido por Price, durante o período de *little science* é comum o pesquisador trabalhar sozinho ou em grupos reduzidos, mas quando a ciência passa a maturidade – *big Science* – a característica é a colaboração científica que permite o desenvolvimento de grandes projetos e o acesso a fontes de financiamento. De acordo com a teoria ‘elitista’ de Price é normal existir um núcleo de pesquisa extremamente ativos e uma ampla população flutuante de pessoas que colaboram com o líderes. A colaboração científica é uma consequência da profissionalização do trabalho que envolve tanto as organizações, as agências de financiamento, como cientistas individual e coletivamente (SPINAK, 2014, sem paginação).

Resumidamente, a colaboração científica permite a aplicação de grandes projetos e a facilidade da pesquisa ser financiada por alguma instituição, está prática facilita o crescimento científico, pois permite que pesquisas mais complexas sejam estudadas por diferentes pesquisadores e possibilita que a produção entre pares ocorram independente da distância. A exemplo da Wikipédia, o trabalho colaborativo permite que indivíduos não especialistas criem, modifiquem e acrescentem conteúdos que, muitas vezes, são sujeitos a falhas e a todo tipo de intervenção, tornando o produto em algo inacabável e não confiável (MARTINS, 2014). Assim, é motivada à desconfiança no campo científico e acadêmico em referenciar ou citar à Wikipédia como fonte de informação por desconhecerem seus critérios de uso.

“A palavra colaboração tem origem no latim – *collaborare* – e é definida como cooperação, ajuda, auxílio, participação em obra alheia [...] ideia que contribui para a realização de algo” (HOUAISS, 2001 apud VANZ; STUMPF, 2010, p. 44). Assim sendo, no âmbito científico a colaboração é encarada de maneira complicada e, muitas vezes, entendida como sinônimo de coautoria (VANZ; STUMPF, 2010). Contudo, ainda não existe um consenso na comunidade científica ao identificar o tipo de colaboração prestada por outro indivíduo no processo de produção do conhecimento, o que dependerá significativamente das práticas e condutas compartilhadas nas diferentes áreas de conhecimento. Por exemplo, a colaboração pode ser interpretada como algo que fornece subsídios materiais ou imateriais a uma pesquisa, tais como recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos (VANZ; STUMPF, 2010).

Nota-se no âmbito científico que a indicação de autoria é considerada um sinônimo de responsabilidade na atribuição de crédito. Além disso, o índice de citação é medido a partir do número de citações, quanto mais citado for aquele autor maior será considerado o impacto dele sobre a comunidade científica. No entanto, a atribuição de autoria nem sempre representa a participação de todos os envolvidos, fica em discussão “[...] todos fizeram o mesmo, as diferentes contribuições têm a mesma originalidade ou importância, como se repartem os méritos?” Outro questionamento que emerge nesse contexto é até onde vai o papel da colaboração? Tais indagações precisarão ser compreendidas pelo campo científico na medição do papel do autor e a quem atribuir méritos (SPINAK, 2014, sem paginação).

Para Sonnenwald (2008 apud VANZ; STUMPF, 2010, p. 44), “a colaboração científica pode ser definida como a interação que facilita não só a realização de tarefas, mas, também, o comportamento do significado desta tarefa, relacionada a um objetivo maior compartilhado entre dois ou mais cientistas”. Colaboração é compreendida como “[...] o

trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos” (KATZ; MARTINS, 1997 apud VANZ; STUMF, 2010, p. 44), no entanto, a lista de colaboradores devem incluir aqueles responsáveis por fornecer um “passo-chave” para a pesquisa, e devem ser desconsiderados aqueles que tiveram pouca participação ou que não são vistos como pesquisadores para a ciência; mas está, seriam percepções que variam de cada instituição e de cada país (VANZ; STUMF, 2010).

Desta forma, entende-se que o papel da colaboração dentro do campo da pesquisa científica é de grande importância, pois torna possível que profissionais de culturas, países e especialidades distintas contribuam para um mesmo objeto de pesquisa, agregando experiências e novas perspectivas. Outra vantagem da prática da colaboração científica é a possibilidade que novos caminhos possam ser seguidos durante o desenvolvimento da pesquisa e agregações múltiplas dentro da contribuição, no entanto fica o debate referente ao papel de cada colaborador.

Logo, cabe aqui indicar os principais motivos para que ocorra a prática da colaboração dentre as atividades da comunidade científica:

1. Desejo de aumentar a popularidade científica, a visibilidade e o reconhecimento pessoal;
2. aumento da produtividade;
3. racionalização do uso da mão-de-obra científica e do tempo dispensado à pesquisa;
4. redução da possibilidade de erro;
5. obtenção e/ou aplicação de financiamentos, recursos, equipamentos especiais, materiais;
6. aumento da especialização na ciência;
7. possibilidade de “ataque” a grandes problemas de pesquisa;
8. crescente profissionalização da ciência;
9. desejo de aumentar a própria experiência através da experiência de outros cientistas;
10. desejo de realizar pesquisas multidisciplinar;
11. união de forças para evitar a competição;
12. treinamento de pesquisadores e orientandos;
13. necessidade de opiniões externas para confirmar ou avaliar um problema;
14. possibilidade de maior divulgação da pesquisa;
15. como forma de manter a concentração e a disciplina na pesquisa até a entrega dos resultados ao resto da equipe;
16. compartilhamento do entusiasmo por uma pesquisa com alguém;
17. necessidade de trabalhar fisicamente próximo a outros pesquisadores, por amizade ‘ou por afinidade’[...]. (BEAVER; ROSEN, 1978; KATZ; MARTINS, 1997; BEAVER, 2001; VANZ, 2009 apud VANZ; STUMF, 2010, p. 50-51).

Nota-se assim, as vantagens que o trabalho colaborativo pode oferecer para o pesquisador e para a ciência, para o pesquisador visibilidade e para a ciência o ganho no avanço científico. Deste modo, estudos mostram um aumento significativo no número de autores por artigos, deixando em evidência que a atribuição de autoria é menos importante que o conhecimento conquistado durante o desenvolvimento da pesquisa (VANZ; STUMPF, 2010). Para além dos limites acadêmicos e científicos tem-se que a dinâmica autoral em rede trabalha em geral com o anonimato quando aplicada numa rede colaborativa. Assim como ocorre, por exemplo, na Wikipédia que requer a participação de múltiplos autores e colaboradores na criação e edição de verbetes, onde os indivíduos o buscam pelo conteúdo sem se preocupar com a autoria.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Nas mais diversas sociedades a informação sempre foi primordial para o desenvolvimento e as fontes de informação são elementos essenciais na perspectiva de registro e continuidade da produção do conhecimento na medida em que são construídas a partir de referências.

No campo de estudo da informação, diversas são as possibilidades metodológicas usadas para a categorização das fontes de informação. Destaca-se, como ilustração, aquelas relacionadas à dimensão (geral e especializada), à forma (formais e informais), ou ao nível (primária, secundária e terciária). (CAMPELLO; CALDEIRA, 2005; DIAS; PIRES, 2005; GROGAN, 1970 apud ZATTAR, 2017, p. 274)

A dimensão está ligada à abrangência do tipo de informação a ser pesquisada, a informação geral e especializada. A fonte de informação geral é aquela que a informação que não tem pertencimento ou vínculo exclusivo a uma única área do conhecimento e, comumente está destinada à informação não científica. Já as fontes especializadas pertencem a um campo, domínio ou área especializada e/ou específica do conhecimento e, assim, geralmente está relacionada ao conhecimento científico.

O âmbito da forma está relacionado ao conteúdo e à forma como é sistematizada a informação, ou seja, se ocorrerá em meios formais ou informais. Formais são informações registradas e podem ser produzidas, por exemplo, no âmbito científico em fontes de informação como os artigos científicos, os anais de eventos (congresso; encontro etc.) e entre outros. As fontes de informação informais são aquelas produzidas por meios informais não

registrados. Por exemplo, as comunicações entre os membros de um “colégio invisível”, podem ilustrar um tipo.

Com relação ao nível é o tipo de fonte com que está localizada a informação, dependendo da sua originalidade e da proximidade com a fonte original, sendo ela, primária, secundária ou terciária. “Os primários correspondem à ‘literatura primária’ e são aqueles que se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus atores” (PINHEIRO, 2016, p. 2), Pinheiro (2006) define com base no Guia da *University Libraries* as fontes primárias, secundárias e terciárias, “[...] as fontes primárias são definidas como ‘material original’ e ‘não filtrado por interpretações’; as fontes secundárias são ‘interpretações e avaliações de fonte primárias’; e as terciárias são uma espécie de ‘destilação e coleção de fontes primárias e secundárias” (PINHEIRO, 2006, p. 2).

Fontes primárias estão os congressos e conferências, legislação, patentes, publicações periódicas, teses e dissertações e etc.; já as publicações de fontes secundárias estão às biografias, dicionários e enciclopédias, centros de pesquisa e laboratórios, livros e etc.; para as fontes terciárias temos bibliografias de bibliografias, bibliotecas e centro de informação, diretórios, guias bibliográficos, revisão de literatura e entre outros (CUNHA, 2001).

A Wikipédia por se tratar de uma enciclopédia é classificada como fonte secundária e vista como obra de referência, segundo Dias (2000), “As obras de referências ou fontes de referências [...] designam aquelas obras de uso pontual e recorrente, [...] a que se recorre [...] para procurar pequenas parcelas de informação, dentro do enorme conjunto de informações que esse tipo de obra contém” (DIAS, 2000, p.199).

Assim, as fontes de referências possuem como uma de suas finalidades facilitar a localização da informação, servindo como fonte secundária que direciona as fontes primárias, logo, tratam de obras de consulta, pois o tempo que perde para ler é bem menor quando comparada a leitura de uma fonte primária, em exemplo a tese. A Wikipédia se tratando de uma fonte de referência e especificamente de uma enciclopédia podem ser ela categorizada por enciclopédia temática ou especializada, ambas possuem a mesma função das enciclopédias gerais que é apresentar de forma concisa e facilmente acessível às informações a respeito do assunto ou de sua especialização, servindo de ponto de partida para novos estudos. A diferença entre a enciclopédia geral para a especializada está em sua dimensão, na especializada o nível de tratamento do assunto é altamente técnico por remeter alguma especialidade na área do conhecimento, geralmente seus verbetes são inscritos por especialistas. As enciclopédias gerais reúne todo tipo de conhecimentos gerais e de fácil entendimento por qualquer indivíduo especialista ou não. (DIAS, 2000).

“A literatura trata também de critérios para avaliar os conteúdos das fontes, ressaltando principalmente: autoridade, atualidade das informações e precisão” (MCLACHLAN, 1999; HENDERSON, 1999; EDWARDS, 1998; STOKER, COOKER, 1995; KIRK, 2000 apud TOMAÉL, M. I; VALENTIM, M. L. P, 2004, p. 22)

É primordial a identificação do indivíduo ou instituição responsável pela compilação na avaliação de uma fonte, verificar o autor e suas credenciais para versar o assunto é essencial, o que compreende o número de citações ser relevante para área, se o conteúdo relaciona com sua linha de pesquisa/ especialidade, saber de suas habilidades, buscar revisão e críticas do conteúdo como na importância de verificar a qualidade das informações presentes no site para quais os links apontam. “A atualização da informação e a revisão constante do site são elementos importantes a serem considerados na avaliação de uma fonte” (EDWARDS, 19998; HENDERSON, 1999; STOKER, COOKER, 1995 apud TOMAÉL, M.I; VALENTIM, M. L. P, 2004, p. 23).

Outro ponto a ser discutido, que a internet proporciona que resultados preliminares de pesquisa sejam disponíveis antes mesmos de serem editorados e publicados no formato impresso. Essa rapidez e descentralização aperfeiçoam o tempo de acesso, no entanto os textos já disponíveis na internet sem elo com uma responsabilidade editorial ou autoral provocam descrédito e são desatualizados em menor tempo (TOMAÉL, M.I; VALENTIM, M. L. P, 2004). Em complemento, é espontâneo o contato a todo tipo de informação desatualizada na internet, e sem que o indivíduo perceba, essa desatualização é facilmente confundida com uma informação atual, pois na medida em que se encontra é depositada a crença de se tratar de um conteúdo recente porque em meio à internet não é fácil distinguir a temporalidade da publicação que pode estar presente ou não na falta de informações, abstração do próprio usuário ou a difícil identificação de informações que atestam a publicação. Logo, é imprescindível que indivíduos adotem o comportamento de verificar a periodicidade das publicações consultadas, além da checagem de autoria e das referências usadas a fim de ter a certeza que se trata de um conteúdo válido e atual.

Segundo Tomaél e Valentim (2014),

Para que informações disponíveis na internet tenham credibilidade, será necessário criar formas de determinar a precisão e a confiabilidade dos resultados. Tradicionalmente, o que determina a precisão de uma fonte de informação é a conferência das referências, a consistência da bibliografia, as citações, entre outras formas. Porém, o que dificulta o exame de fontes na internet é o fato de que elas podem referir-se, da mesma forma, a outras de

credibilidade questionável (TOMAÉL, M.I; VALENTIM, M. L. P, 2004, p. 25).

Para medir a credibilidade de uma fonte é importante verificar sua precisão, nas referências consultadas, análise da metodologia, o corpo editorial sendo outro fator que auxilia na medição da confiabilidade de uma publicação, medidas que servem na avaliação de qualquer tipo de fonte, pois uma publicação com um corpo editorial significa que o trabalho passou por diversos filtros antes de ser publicado, que geralmente refere à avaliação entre pares. Na internet estes elementos darão informações quanto à qualidade da fonte (KIRK, 2000 apud TOMAÉL, M. I; VALENTIM, M. L. P, 2004). No entanto, podem ocorrer exemplos de fontes de credibilidade questionável, mas que seguem a estas regras que dão certa veracidade nas informações, porém o usuário que a consultar saberá do risco de estar usando este tipo de conteúdo.

Conforme Tomaél e Valentim (2004) descrevem os critérios que auxiliam na identificação da credibilidade e veracidade de uma fonte, esses critérios são classificados em três grupos: critérios de conteúdo, critérios da forma e critérios de processo, são eles:

Os critérios de conteúdo buscam identificar:

- Validade – fidelidade e confiabilidade das informações;
- Precisão – estreitamento ligada à validade, refere-se à correção das informações;
- Autoridade e reputação da fonte – especialidade e *status* do produtor;
- Singularidade – quantidade de informação primária não disponível em outras fontes;
- Completeza – grau de acabamento ou finalização da informação disponível;
- Cobertura – profundidade e amplitude da fonte;

Os critérios da forma relacionam-se à apresentação e organização do recurso e ainda as interfaces utilizadas. Este grupo contempla:

- Características de navegação – facilidade de orientação dos usuários dentro e fora da fonte;
- Suporte ao usuário – apoio na solução de problemas e respostas às perguntas que surgem enquanto a fonte é usada;
- Utilização de tecnologias apropriadas – uso de tecnologias e padrões que permitem ao usuário explorar todos os aspectos da fonte.

Finalmente, [...] as variáveis que podem afetar a fonte ao longo do tempo. Para isso o *Internet Detective* propõe os critérios de processo [...]:

- Integridade da informação – refere-se ao valor da informação ao longo do tempo e relaciona-se com o trabalho do autor na manutenção da fonte;
- Integridade do site – [...] manter o *site* estável e disponível;
- Integridade do sistema - [...] manter o servidor estável e disponível ao longo do tempo (TOMAÉL, M.I; VALENTIM, M. L. P, 2004, p. 29-30).

Esses critérios, com algumas exceções, são adaptações dos critérios plenamente aceitos e divulgados na literatura impressa, notando que a dinâmica das publicações impressas influencia fortemente no controle e validação da fonte eletrônica que auxiliam a navegação dos usuários e na identificação da melhor fonte (TOMAÉL, M. I; VALENTIM, M. L. P, 2004).

Sob a perspectiva física e cognitiva do campo do estudo da informação é possível compreender que as fontes de informação são como veículo ou suporte informacional que respondem lacunas informativas de seus utilizadores, podendo ser eles, pesquisadores ou usuários comuns. No olhar sob a perspectiva social, as fontes de informação são construções do conhecimento, pois são vistas como visão de mundo das suas autorias, e não devem ser levadas como verdade absoluta, mas compreendidas como objeto de reflexão e questionamento de outro ponto de vista que acrescentam na construção pessoal e humana. Logo, é importante enfatizar nos indivíduos e promover em comunidade a importância de fazer uso das fontes de informação de forma crítica e ética na construção do conhecimento.

2.3 COMPETÊNCIA EM MÍDIA E EM INFORMAÇÃO

É inegável que o ambiente digital se tornou um dos principais meios de comunicação e fonte de informação disponível para um número, cada vez mais, considerável de indivíduos na atualidade. Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia (PBM) realizada pela Secretária de Comunicação Social, em 2016, certifica que o computador é visto pelos brasileiros como segunda opção na busca de informação, ficando atrás da mídia televisiva. Concluindo que “Quase a metade dos brasileiros (49%) declarou usar a web para obter notícias (primeira e segunda menções). Percentual abaixo da TV (89%), mas bem acima do rádio (30%), dos jornais (12%) e das revistas (1%).” (SECRETÁRIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2016, p. 11).

Sob essa perspectiva tem-se que as empresas aproveitam deste artifício para transformar a internet num ambiente lucrativo na divulgação de seus produtos e serviços, pois propõe a visibilidade do produto adequado no momento certo para um cliente dado como potencial por meio dos agentes algoritmos contidos no meio digital.

Para Bezerra (2015):

[...] nos levam a uma conclusão óbvia e a outra não tão evidente. A conclusão óbvia é a de que, no presente, as redes digitais - e, mais

especificamente, plataformas de empresas como Google e Facebook, acessadas por mais de um bilhão de usuários em todo o mundo – ostentam o posto de principal fonte de informações para uma maioria cada vez mais expressiva de pessoas. A conclusão menos evidente, que deriva da anterior, relaciona-se aos *condicionantes* que as estruturas técnicas dessas plataformas digitais produzem no contato de seus usuários com as informações que lhes são acessíveis. Tais condicionantes reverberam nas mais distintas esferas da vida social, fazendo-se sentir tanto nas opções de consumo e entretenimento disponíveis quanto na orientação ideológica das informações disponibilizadas em (e filtradas por) mídias sociais, páginas de notícias e dispositivos de busca, interferindo, no limite, nas matrizes culturais e políticas que conformam a visão de mundo dos indivíduos. (BEZERRA, 2015, sem paginação).

Com isso, afirma-se que a primeira informação que o indivíduo terá contato “tecnicamente no dia” será emitida pela rede, sendo ela, buscada pelo próprio usuário ou notada no *feed* de notícias das redes sociais. Todavia, é necessário que o usuário saiba o funcionamento dos mecanismos que operam e orientam sua navegação na internet e o entendimento de que existem plataformas diferentes para cada tipo de comportamento. Logo, a necessidade de desenvolver a competência em informação em cada indivíduo para que saiba distinguir quando seu comportamento em rede está sendo alvo de manipulação ou não.

A competência em informação teve sua origem reportada à expressão *Information Literacy*, que surgiu primeira vez na literatura internacional em língua inglesa, em 1974, no relatório de “*The Information Service Environment Relationships and Priorities*” publicado pelo bibliotecário Paul Zurkowski. O autor recomendava o uso dos recursos informacionais no âmbito profissional na resolução de problemas por via de técnicas e habilidades na utilização de mecanismos de acesso a informação, tendo seu conceito associado no uso eficaz da informação (BAWDEN, 2002; GASQUE, 2010 apud BELLUZZO, 2014). No Brasil, o cenário do surgimento da competência em informação remete aos bibliotecários à educação de usuários e tem como referência a professora Sônia Elisa Caregnato (2000), que traduziu *Information Literacy* para “Alfabetização Informacional” (MELO; ARAÚJO, 2007 apud ZATTAR, 2018).

Nos últimos anos tem-se que o termo *Information Literacy* vem sendo traduzida em diversos modos como alfabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional, entre outros. Nota-se na literatura que a definição do termo carrega diversas discussões na literatura especializada (BAWDEN, 2002; GASQUE, 2010 apud BELLUZZO, 2014).

Essas diversas definições carregam um significado particular do que é compreendido como “*Information Literacy*”, conduzindo a diversas interpretações do seu conceito. No

entanto, a definição que procuramos pôr em enfoque é compreendida e defendida pela *American Library Association* (ALA) desde 1989:

Competência em informação é uma habilidade de sobrevivência na Era da Informação. Em vez de se afogar na abundância de informação que inunda suas vidas, pessoas competentes em informação sabem como encontrar, avaliar e utilizar as informações de forma eficaz para resolver um determinado problema ou tomar uma decisão – não importante se a informação selecionada venha de um computador, um livro, uma agência governamental, um livro, ou qualquer outra fonte possível. (ALA, 1989 apud BEZERRA, 2015, sem paginação).

Habilidade que garante aos indivíduos um pensamento crítico frente a abundância informacional que são diariamente impostas a eles por intermédio dos canais de comunicação, assim, competência em informação não é apenas a habilidade para acessar e aplicar adequadamente a informação, mas também o uso de escolhas mais conscientes no acesso da informação precisa e confiável de modo a evitar a informação enganosa. Ou seja, competência em informação trata-se da capacidade de desenvolver, com o próprio conhecimento, subsídios que auxiliam o agir às determinadas situações desenvolvendo competências para identificar a necessidade de informação a avaliando, buscando e usando de maneira eficaz e eficientemente considerando os aspectos éticos, legais e econômicos (GASQUE, 2013).

A nova atualização da Competência em Informação pela *American Library Association* (2016), responde:

Entre as diversas definições para Competência em Informação indica-se aquela apresentada no documento *Framework for Information Literacy for Higher Education* da *The Association of College & Research Libraries* da American Library Association (2016, p. 3, tradução nossa): “[...] conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação forma ética em comunidades de aprendizagem.” Assim sendo, tem-se que a Competência em Informação conecta-se com as experiências solidárias e coletivas vivenciadas nas dinâmicas de aprendizagem continuada a partir de uma perspectiva ética e crítica, o que exige o acesso, a avaliação e o uso da informação de forma responsável, interdependente e colaborativa. (ZATTAR, 2018, p. 3).

A existência de vários estudos no intuito de compreender o papel da Competência em Informação (CoInfo), como sendo parte de um processo educativo informacional por meio de ponderações e análises sobre o assunto. Definição que remetem a criação de diretrizes e

parâmetros que contribuam para o desenvolvimento da competência nos indivíduos (BELLUZZO, 2014).

Em 2000, a UNESCO instituiu o programa intergovernamental The Information for All Programme (IFAP) com a intenção de criar novas oportunidades de acesso à informação em nível mundial. Nesse sentido, nos últimos anos, diversos encontros vêm sendo realizados para a divulgação e exposição de trabalhos que estão sendo desenvolvidos sobre a CoInfo. Como resultado desses eventos, tem havido inúmeras reflexões e discussões entre os participantes que se concretizam em declarações e manifestos, tais como: Praga (2003), Alexandria (2005), Ljubjana (2006), Toledo (2006), Lima (2009), Paramillo (2010), Murcia (2010), Maceió (2011), Havana (2012), Fez (2011), Florianópolis (2013). (BELLUZZO, 2014, p. 57).

A exemplo no Brasil, temos o manifesto de Florianópolis (2013) como resultado do “II Seminário ‘competência em informação: cenários e tendências’” que propõe na elaboração de políticas de responsabilidade profissional, responsabilidade do movimento associativo/órgão representativos de classe, responsabilidade das instituições públicas/governamentais e entre outros, além na aplicação de ações e recomendações. Logo, o manifesto sugere a reavaliação das políticas voltadas às populações vistas como vulneráveis/minoria que estão em situação de discriminação, intolerância e fragilidade, isto é, em constante desigualdade e desvantagem na sociedade atual, principalmente no que fere o acesso e uso da informação na construção do conhecimento, identidade e autonomia a fim de permitir a sua efetiva inclusão social. Logo, “A Competência em Informação deve ser compreendida como um direito fundamental da pessoa humana, intrínseco ao seu próprio ser, sendo essencial à sua sobrevivência.” (MANIFESTO DE FLORIANÓPOLIS..., 2013, sem paginação).

A Carta de Marília (2014) resultado do “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências” propõe apresentar diretrizes de aplicação da CoInfo na sociedade contemporânea, visto a importância da necessidade do compartilhamento de experiências e vivências que sejam aplicáveis na realidade brasileira para a redução das iniquidades sociais e desigualdades regionais, é destacado que participantes e instituições reafirmam a relevância da adoção da Competência em Informação como área estratégica no desenvolvimento social e humano, na melhoria da qualidade das organizações que todos tenham acesso, utilizem, compreendam e compartilhem a informação necessária e útil para a construção do conhecimento (BELLUZZO, 2014).

A Declaração de Maceió (2011), reforça a importância de indicar os profissionais aptos para executar a CoInfo como papel pedagógico no ensino da Competência em

Informação na sociedade, tendo o propósito de transmitir a sociedade e empresas que Bibliotecas e profissionais Bibliotecários estão capacitados na prática e no ensino da CoInfo.

Nota-se que o Manifesto, a Carta e a Declaração carregam medidas regularizadoras do exercício e prática da competência em informação na sociedade, a fim de prover a inclusão social a indivíduos mais competentes ao lidar com qualquer tipo de veículo e informação, medida também, que garante o exercício do bibliotecário como principal mediador da competência em informação entre cidadãos, profissionais e empresas.

Conforme a *American Library Association* (ALA) de 1989:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas. (ALA, 1989 apud CAMPELLO; ABREU, 2015, p. 179).

Para que os indivíduos sejam competentes em informação é necessário que ampliem a função pedagógica da biblioteca ou em construir um novo paradigma educacional, pois assim, contribuirá no desenvolvimento de usuários mais competentes em informação, mas sem deixar de pontuar a importância de colocar na formação do bibliotecário o estudo da competência em informação para que ele domine as habilidades necessárias para realizar o processo de pesquisa adequada e a habilidade de ensinar tais técnicas aos seus usuários. (CARENAGTO, 2000; HATSCHBACH, 2002; CAMPELLO, 2002; DUDZIAK, 2003 apud CAMPELLO; ABREU, 2015).

O conceito de competência informacional envolve, entre outras, a idéia de habilidade de informação. Segundo Kuhthau (1996, p.154), “usuários competentes em informação estão preparados para aplicar habilidades informacionais e de uso de biblioteca ao longo de sua vida. Ou seja, uma pessoa competente em informação domina as habilidades necessárias para desenvolver o processo de pesquisa”. (CAMPELLO; VERA, 2005, p. 179).

Logo, é reforçado o julgamento de que o bibliotecário é o profissional mais capacitado no ensino da CoInfo, pois faz parte da sua formação o aprendizado das estratégias de busca, a diferença de informação e conhecimento e das etapas que compõe o ciclo informacional. Pois

surgiu a necessidade junto as tecnologias de informação e comunicação (TICs), a inserção da prática do ensino da CoInfo nos indivíduos, uma vez que estão dispostos a qualquer tipo de informação e a todo tipo de personalização.

A personalização surgiu para inserir comportamentos, cada vez mais, individualistas e simplificados numa esfera exígua de informação na era digital. A solução encontrada para a sobrecarga de informação foi na aplicação de editores inteligentes, personalizados e embutidos nas plataformas web, sendo considerado o futuro da computação, no entanto as principais funções destes editores seriam de auxiliar a navegação dos usuários ao invés de manipular seus interesses com informações pré-definidas, a fim de beneficiar empresas na divulgação de seus produtos e serviços. Os agentes atuam a partir dos cliques de navegação e na criação de um modelo simplificado dos interesses dos usuários, pois a navegação é tratada como ponto chave no convencimento e no oferecimento de experiências. Pois o principal intuito não é apenas direcionar a informação relevante, mas de comercializar dados às empresas que possuem o intuito de ofertar serviços (PARISER, 2012).

A personalização não deixa de ser uma ferramenta eficaz que combate à sobrecarga de informação dispersa na internet que auxilia na recuperação de conteúdos mais direcionados aos seus usuários. No entanto, ter a internet sujeita a todo tipo de personalização faz com que a experiência do usuário seja fechada pelas suas próprias expectativas, podendo torná-lo intolerante à diversidade informacional e restringindo as possibilidades de serendipidade e de outros tipos de experiências.

A UNESCO elabora e define o Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional - AMI (2016),

Como um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais (MARCO de avaliação..., 2016, p. 9)

Assim, a finalidade de desenvolver o pensamento crítico na resolução de problemas, além de aumentar a colaboração e a participação com a alfabetização midiática e informacional, a UNESCO está contribuindo na promoção humana universal e das liberdades fundamentais ao garantir o acesso e a liberdade de expressão. Assim, a UNESCO entende que cada país deve investir na criação de um ambiente que permita a AMI, além de indicar que cidadãos estejam equipados com as ferramentas e os recursos necessários para atingir seus

objetivos individuais, profissionais e sociais, com base as competências relacionadas à AMI (MARCO de avaliação..., 2016).

No entanto, “[...] mecanismos de busca financiados por propaganda são inerentemente parciais, favorecendo os anunciantes e se distanciando das necessidades dos consumidores”, entende-se que a informação paga será direcionada primeiramente ao consumidor e não necessariamente a informação que é buscada. Porém “quanto melhor for um mecanismo de busca, menos anúncios serão necessários para que o consumidor encontre o que procura [...]” (PARISER, 2012, p. 33).

Conseqüentemente, os filtros pouco favorecem a busca do usuário quando estão por influência de anúncios, pois é colocado em seus resultados manipulados conteúdos publicitários, ao invés de uma pesquisa limpa e concisa. Por isso, o desenvolvimento da competência é uma estratégia importante que permite o indivíduo distinguir quando uma busca é alvo de manipulações, além dos métodos eficazes de busca e aplicação de ferramentas de recuperação da informação.

Ainda é ressaltado sobre o surgimento da “dinâmica do aprisionamento” o mesmo que aprisionar o indivíduo com o estilo dinâmico das redes, deste modo, o indivíduo é acostumado com a maneira e a dinâmica que o ambiente digital trabalha, desta forma, é passado despercebido pelo usuário quando uma informação ou produto é intencionalmente oferecido a ele “quanto mais aprisionados estiverem os usuários, mais fácil será convencê-los [...]” (PARISER, 2012, p. 42).

Assim, empresas aproveitam deste meio para tornar a internet em um ambiente favorável no convencimento no uso de seus produtos e serviços, onde o sujeito não se sente mais evasivo com o aparecimento de propagandas e na indicação de produtos, pois aparição se torna tão natural aos olhos, que quase não é notado por ele. Assim, a personalização surgiu para tornar a web numa experiência distinta para cada usuário de forma a agradar em todos os aspectos, mas tornando-o prisioneiro de suas próprias expectativas.

Os filtros invisíveis estão para personalizar a vida dos indivíduos, entretanto, a competência em informação foi pensada para suprir a demanda social no desenvolvimento de habilidades que introduz o indivíduo a lidar com todo tipo informação contida na sobrecarga informacional, pois a competência em informação está para contribuir na construção de um indivíduo mais competente no uso de mecanismos de busca e mais crítico na identificação de informações falsas, muitas vezes, presente no ambiente digital.

2.4 DESINFORMAÇÃO

A desinformação carrega na sua definição o sentido de ausência de informação, distante disso, desinformação não é a privação de informação, mas sim a ocultação da veracidade informacional com o intuito de enganar, manipular, disfarçar, induzir ao erro e/ou manter ignorante a opinião do público sobre determinado fato de extrema importância. (VOLKOFF, 2004). Contudo, há o risco de que a acusação de ser “falso” seja abusada com o intuito de limitar a liberdade de expressão do outro, nem todas as notícias “falsas” são “reais”, e em qualquer caso, a opinião falsa de uma pessoa é a opinião de outra. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS, 2017).

Logo, o julgamento precipitado da informação produzida pode levar o indivíduo a acreditar que se tratará de desinformação, mas este tipo de conduta pode tirar a liberdade do outro de expressar sua opinião, outro ponto ocorre quando os indivíduos são induzidos ao erro sobre temas de extrema importância fazendo com que causem graves danos emocionais, financeiros e até físicos. A desinformação pode prejudicar indiretamente as pessoas ao gerar confiança, e assim, inibir a capacidade de compartilhar informações efetivamente entre si. Para isso as bibliotecas e outros serviços de informação estão na vanguarda dos esforços para garantir que as pessoas tenham acesso a informações seguras e de qualidade. (FALLIS, 2015).

O termo “desinformação” surgiu inicialmente em russo “*dezinformatsiya*”, logo após a Segunda Guerra Mundial é designada a práticas totalmente capitalistas na sujeição das massas populares da sociedade, um exemplo é o *Operation Bodyguard*, uma campanha de desinformação da Segunda Guerra Mundial destinada a esconder a localização planejada da invasão do dia D. Logo após, o termo é trazido para o inglês “*desinformation*” e a partir do dicionário *Chambers Twentieth Century Dictionary*, Londres, 1972, é definida como “*deliberate leakage of misleading information* (fuga deliberada de informações enganosas)”; Em 1974, surgiu na França com significados fortemente políticos, com a ideia de manter o público ignorante sobre problemas de extrema gravidade da época e da não prática de esclarecimento da opinião pública (VOLKOFF, 2004; FALLIS, 2015).

Nota-se que ao longo de seu percurso, a desinformação era usada para o alcance de interesses políticos e capitalistas na manipulação de interesses públicos, atualmente a desinformação permanece com o uso de vulnerabilizar a informação encontrada principalmente na internet em meio a discursos sofistas com o intuito de prejudicar um grande número de indivíduos no ambiente digital.

A desinformação possui múltiplas características que permite distingui-la em meio à informação, desta forma, é possível identificar quando ocorrerá a incidência de desinformação. Segundo alguns pensadores a desinformação é reconhecida, sendo como:

Ausência de informação. Com ampla disseminação nos meios acadêmicos e na imprensa brasileira, entende-se desinformação como um estado de ignorância do indivíduo em relação ao conhecimento que lhe seria relevante. Bem exemplifica esse olhar a definição dada pelo dicionário Michaelis como sendo o “estado de determinada coisa”. Nesta acepção desinformação seria uma espécie de medida cultural do indivíduo, como um qualificador de ausência de cultura (NEHMY; PAIM,1998; AQUINO, 2007 apud BRITO; PINHEIRO, 2015, p. 148).

Outro entendimento está relacionado à “informação manipulada” que se trata do fornecimento de produtos informacionais de baixo nível cultural, cuja consequência seria a “imbecilização” de setores sociais que tratam da minoria que não possuem acesso à informação segura e de qualidade, logo, os setores de elite perpetuariam no poder, consolidando seus próprios interesses na propagação da desinformação, atravessando questões que passariam despercebidos sem que houvesse a compreensão ou o acompanhamento dos interessados, a sociedade. (DEMO, 2000 apud BRITO; PINHEIRO, 2015).

Quando aplicada no ambiente das redes sociais, a desinformação é capaz de gerar boatos que acabam ganhando credibilidade por indivíduos que replicam ou simplesmente compartilham a informação falsa entre as pessoas, mas é importante ressaltar que a desinformação consegue ganhar grandes dimensões a ponto de prejudicar o entendimento de um número considerável de indivíduos ou mesmo a reputação de uma pessoa por conta do compartilhamento desenfreado de uma informação falsa.

Engano proposital. Nesta abordagem desinformação é considerada uma ação proposital para desinformar alguém, de maneira a enganá-lo. Assim, o aspecto subjetivo da ação, a aspiração de enganar outrem é parte determinante do conceito. Não existe desinformação sem o propósito do desinformador, bem como o objeto da ação, o desinformado. O dicionário Webster, por exemplo, define desinformação como “informação falsa deliberadamente e, muitas vezes secretamente espalhada (como com o plantio de rumores), a fim de influenciar a opinião pública ou obscurecer a verdade” (Merrian-Webster, 2013 apud BRITO; PINHEIRO, 2015, p.149)

Um exemplo do surgimento de rumores ocorreu com o caso de Francineide Leal, em abril de 2015, na qual a mulher divulga nas redes sociais foto do ex-marido a fim de localizá-lo pelo crime de estupro contra a filha e a enteada, mas devido à foto estar ela com o ex-marido fez com que surgissem boatos sobre a imagem do casal nas redes sociais, no qual

ambos vinham sendo acusados por sequestrar crianças para o tráfico de órgãos, sendo um dos boatos. Vários desses boatos viralizaram a ponto de repercutir em todo o Brasil e rumores dessa magnitude podem provocar sérias consequências contra a vida dos acusados. “As pessoas só divulgam esse tipo de conteúdo para demonstrarem que estão bem informadas” (MULHER..., 2017). De fato, os indivíduos procuram divulgar primeiramente a informação sem antes buscar seu procedente em fontes confiáveis.

O crescimento exponencial do uso da desinformação e da manipulação da mídia constitui um problema crítico na nossa sociedade, na qual modifica estruturas sociais com o poder de persuadir sobre o outro na construção e desconstrução de julgamentos; e quando mal-intencionada pode trazer grandes danos sociais.

De acordo com Volkoff (2004),

[...] não é possível uma manipulação sem um conhecimento perfeito (intelectual, psicológico e empático) do grupo a subverter e dos seus membros. Isso, a par do conhecimento e do domínio das técnicas da manipulação, permite assegurar a credibilidade do que se quer fazer acreditar. (VOLKOFF, 2004, p. 3).

Sabe-se que a desinformação é uma informação imprecisa e sujeita a falhas, pois a informação é baseada no que é contraditório e que modifica a realidade. *Softwares* permitem que pessoas manipulem de forma convincente imagens visuais, além disso, qualquer pessoa com acesso à internet pode facilmente (e anonimamente) inserir informações imprecisas e enganosas na Wikipédia, “a enciclopédia livre que qualquer pessoa pode editar”, como qualquer veículo informacional na internet. Mas para desmistificar o conhecimento bem construído é importante desenvolver hábitos de verificar em fontes confiáveis e em organizações de verificação de fatos a informação exposta. (FARID, 2009 apud FALLIS, 2015).

A *American Library Association* (ALA) defende o direito do público a uma sociedade da informação livre e aberta, reconhece a contribuição da biblioteconomia para informar e educar o público em geral sobre os problemas críticos da sociedade analisando que a informação imprecisa, distorções da verdade, decepções deliberadas, limitações excessivas de acesso e remoção ou destruição de informações no domínio público são um anátema para a ética da biblioteconomia e para o funcionamento de uma democracia saudável (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017).

As organizações de verificação de fatos “*Fact Check*” possuem um papel importante no combate da informação falsa, mas é de suma importância capacitar os indivíduos na

análise da desinformação e quem melhor que o profissional Bibliotecário junto às organizações de *Fact Check* no aperfeiçoamento de técnicas de análise da informação e criação de políticas para dissuadir sua propagação, no entanto, para desenvolver tais técnicas e políticas, primeiro precisamos melhorar nossa compreensão da natureza e alcance da desinformação. O mais importante é que precisamos distinguir a desinformação de outras formas de desinformação (FALLIS, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para este trabalho será utilizado como procedimentos metodológicos a pesquisa descritiva que, de acordo com Gil (2008, p. 28), “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” e exploratória “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”, logo, “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 2008, p. 27).

3.1 CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

A Wikipédia é o campo de pesquisa escolhido para este trabalho de conclusão de curso, pois se trata de uma fonte de informação compreendida como um espaço que requer a colaboração aberta na produção de conteúdo informativo na internet.

Em síntese, “A Wikipédia, autoproclamada a enciclopédia livre, [...] é tida como livre porque qualquer pessoa com acesso à internet pode consultá-la, se achar pertinente, editar seus artigos.” (MARTINS, 2014, p. 125). Para Martins (2014), a Wikipédia possui seu conteúdo livre e qualquer sujeito pode intervir em seu conteúdo, é uma enciclopédia que rege pela imparcialidade no sentido amplo de ambas as partes concordarem com o conteúdo a ser implementado. Apesar de seu modelo livre, a Wikipédia possui normas de conduta e não regras fixas, justamente, para deixar a produção aberta, mas que respeitem seus princípios de conduta. A escolha por essa fonte de informação relaciona-se ao fato que “[...] todo o conteúdo deve ter referências de outras fontes, já que a Wikipédia não é uma fonte primária de dados, [...] ênfase no conceito de não originalidade.” (MARTINS, 2014, p. 127).

A delimitação e composição da população e da amostra serão feitos a partir dos verbetes de mesmo título ou assunto das subseções deste trabalho de conclusão de curso do referencial teórico, a saber: Autoria, Coautoria e Colaboração; Fontes de informação; Competência em informação e Desinformação.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Será realizada no estudo uma revisão de literatura para a coleta de dados. De acordo com Gilson Volpato (2012) uma revisão propõe conclusões novas na criação de um discurso novo a partir de informações empiricamente validas na ciência, seja ela na base empírica qualitativa ou na base empírica quantitativa, logo, trata-se de uma metodologia de construção do conhecimento que pode ser assistemática quando o pesquisador domina o assunto e realiza uma visão nova a partir de outros trabalhos que remetem a mesma temática; ou ser mais sistemática em que se estabelecem critérios de busca para um tema específico, esse critério pode refinar a busca por palavras especializadas na recuperação de artigos específicos, pela periodicidade ou por determinadas bases de dados que será feita a pesquisa. Para Cunha (2001, p.148) “A revisão de literatura é um levantamento, geralmente exaustivo, dos documentos publicados sobre determinado assunto. Analisa a documentação corrente e indica os caminhos que um assunto [...] pode tomar no futuro”.

Para a análise de dados é feita uma análise temática a partir da análise de conteúdo, compreendida como um:

[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) desta mensagem (BARDIN, 1979 apud GOMES, 2015, p. 83).

Logo, a análise temática tem como conceito central o tema, “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisando segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. O uso da análise temática “consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (BARDIN, 1979 apud GOMES, 2015, p. 86-87).

A noção de tema está relacionada a uma afirmação ao qual se determina um assunto, ela comporta um feixe de relações que podem ser apresentadas através de uma frase, uma palavra, um resumo. Assim, a análise temática trata da descoberta dos núcleos de sentido que compõem um diálogo cuja presença ou a frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico estudado, tradicionalmente, a análise temática visa à contagem de frequências das unidades de significação como a definição do caráter do discurso; ou, na presença qualitativa de determinados temas que denota os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso (MINAYO, 2004).

Com isso foi desenvolvida uma análise inserida nos temas relacionados ao campo de estudos da informação, verificando a atribuição de autoridade a qual se considera este um dos critérios que previnem a desinformação. Para isso, foram usadas as referências indicadas nos verbetes. Desta forma, foi feito um recorte na avaliação dos critérios dos verbetes da Wikipédia, onde foram analisadas as referências indicadas.

4 WIKIPÉDIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

A Wikipédia é uma das principais fontes de informação que possivelmente são visitadas por diferentes indivíduos nos processos de busca de informação na internet, especialmente em buscadores como o Google que indicam, costumeiramente, como um dos primeiros resultados quando procura-se por termos e definições. E, por isso, compreender a importância da Wikipédia na construção coletiva do conhecimento torna-se essencial na medida em que se apresenta na literatura do campo de estudos da informação ora como uma enciclopédia, ora como uma plataforma para o conhecimento aberto e livre, ora como uma questão nos aspectos relacionados à validação das informações e/ou nas questões relacionadas às desinformações amplamente propagadas.

Inicialmente a Wikipédia foi lançada por Larry Sanger e Jimmy Wales, em 15 de janeiro de 2001, o modelo Wikipédia é baseado no sistema *wiki* que se trata de uma linguagem de programação de *websites*, essa linguagem permite de maneira simples, edições do conteúdo por qualquer usuário (MARTINS, 2014). O projeto Wikipédia nasceu do desejo de seus idealizadores de desenvolver uma enciclopédia da mais alta qualidade e que fosse acessível a todas as pessoas do mundo em seu próprio idioma. No começo o projeto era apenas um complemento do projeto *Nupedia*, uma enciclopédia on-line escrita por especialistas no período de março de 2000 até setembro de 2003, o mesmo não chegou à tamanha popularidade que atualmente a Wikipédia possui (MARTINS, 2014).

Até o presente trabalho a Wikipédia está sob a licença paralela da *Creative Commons Attribution ShareAlike 3.0*. desde 1º de novembro de 2008, somada a licença de documentação livre *GNU Free Documentation License* (GFDL) uma derivação da licença GPL voltada para a documentação vinculada a software. Sob o licenciamento é estabelecido que todo conteúdo pode ser copiado, remixado e distribuído desde que seja atribuída a autoria, da mesma forma que as obras derivadas devem ser distribuídas pela mesma licença (MARTINS, 2014).

A partir disso, nota-se a preocupação de seus idealizadores em tornar desde o início a Wikipédia num ambiente aberto e acessível por qualquer indivíduo, percebendo que sua popularidade se deve principalmente pelo modelo colaborativo na construção do conhecimento numa época em que se valorizava as produções de autoria individual. Mas devido a este modelo de colaboração aberta, fez com que a Wikipédia fosse encarada com certa desconfiança no âmbito científico e acadêmico no uso como fonte, no entanto, não é esclarecido ao público que a enciclopédia é constituída por normas de conduta sobre suas produções.

“A edição da enciclopédia eletrônica se baseia em cinco pilares normativos, a saber: é uma enciclopédia, não outro tipo de publicação; rege-se pela imparcialidade; seu conteúdo é livre e qualquer um pode editar; possui normas de conduta; e não possui regras fixas” (MARTINS, 2014, p. 126). Algumas diretrizes são impostas na seção “Políticas e recomendações”, a comunidade justifica que a imparcialidade deve ser presente nos artigos na Wikipédia que é o mesmo de ambas as partes concordarem com o artigo produzido, algumas dessas regras estão:

- a) os fatos devem ser apresentados como tais;
- b) nenhum artigo pode conter referências à opinião sem que primeiro sejam apresentados argumentos incontestáveis;
- c) as opiniões devem ser apresentadas como tal, ou seja, uma opinião deve ser classificada como opinião e deve ser atribuída;
- d) Nos temas controversos, sempre que possível, devem ser apresentados os pontos de vista de todos os campos em disputa (MARTINS, 2014).

Outra diretriz reportada está no critério da verificabilidade na medida em que toda fonte usada precisa ser verificável. Trata-se de uma questão que aponta a importância de todo conteúdo produzido ser referenciado de modo que seja conferida a ideia de continuidade, pois a Wikipédia não se apresenta como uma fonte primária e, com isso, não pressupõe a ideia de originalidade, ou seja, conteúdos não podem ser criados ou ser autobiografados, uma vez que precisam ser baseados em outras fontes e, portanto, ter um referencial (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2017; MARTINS, 2014).

As ações na Wikipédia estão diretamente ligadas aos tipos de permissão, atribuição e acesso dos atores envolvidos na medida em que há uma diferenciação das responsabilidades, sejam como fiscalizadores, administradores, burocratas, *checkusers*, *stewards* e desenvolvedores que compõem o sistema de gerenciamento, conforme apresentado no quadro 1 sobre a escala de permissão que indica o nível de acesso da participação na Wikipédia, o que, entre outras coisas, influencia no poder;

Quadro 1 - Permissão de nível de acesso para os participantes do projeto Wikipédia

Nível de acesso	Participantes da <i>Wikipédia</i>
Maior permissão	<i>Steward</i>
	<i>Checkuser</i>
	<i>Oversight</i>
	Burocrata
	Administrador/Operador de sistema
	Robô
	Usuário registrado
	Usuário registrado novato
	Usuário não registrado
Menor permissão	Usuário bloqueado

Fonte: Martins (2014, p. 130).

Em síntese tem-se que os atores não teriam poder a mais que os demais colaboradores da Wikipédia, mas, na prática, possuem privilégios, pois têm o poder de “[...] bloquear colaboradores, até mesmo outros administradores, eliminar ou restaurar páginas, proteger ou desproteger artigos, bloquear contas de editores e endereços de IP [*Internet Protocol*], entre outras ações” (MARTINS, 2014, p. 128).

O percurso dos atores na Wikipédia compreende que para que o indivíduo chegue à permissão de administrador é preciso ter no mínimo duas mil edições válidas e estar registrado há pelo menos seis meses, além de passar por um processo editorial da comunidade. “Quanto mais se participa, mais se tem acesso aos patamares de decisão. Mesmo quem opta por não assumir tarefas administrativas, com o tempo e o volume de contribuições vai ganhando mais poder” (MARTINS, 2014, p. 128).

Além desses colaboradores a Wikipédia conta também com *bots*, conhecido como agentes robôs do processo editorial e que desenvolvem uma parte significativa das edições. Os *bots* foram responsáveis, em junho de 2013, por 26,3% das edições da Wikipédia em todos os idiomas e por 34% na Wikipédia lusófona. Os pesquisadores Niederer e Van Dijck (2010, apud MARTINS, 2014), identificaram dois tipos de robôs presentes na Wikipédia, são eles: robôs de não edição (ou administradores) e os de edição (coautores). O primeiro é responsável em detectar atos de vandalismos e corrigir ações de *spams*, além de corrigirem ortografias e colocar *links* internos e também bloquearem usuários que infringiam as normas da publicação. Já os robôs de edição, os coautores, são capazes de incorporar conteúdos novos nas

publicações, é o caso do robô Rambot que copia textos de bancos de dados públicos e os insere na enciclopédia. Tal prática aumenta a incidência de imprecisões que devem ser corrigidos e complementados por pessoas, sendo evidente a interação entre humanos e robôs. Em um processo que pode ser hierárquico, uma vez que “Vale atentar para o fato de que robôs estão acima de usuários registrados, o que significa que têm mais poder de ação do que boa parte dos colaboradores humanos” (MARTINS, 2014, p. 129), conforme observado no quadro 1.

Sobre a participação de diferentes atores, destaca-se que a *Wikimedia Foundation*, administradora da Wikipédia, tem priorizado uma maior descentralização no processo de validação dos seus artigos/ verbetes. Para isso, vem buscando o engajamento dos leitores, e não apenas dos editores a partir do projeto *Article feedback*. Em suas primeiras versões os leitores tinham uma participação direta, na qual avaliavam entre uma escala de 1 a 5 os verbetes, em análise aos critérios de confiabilidade, objetividade, abrangência, organização e qualidade da redação do texto. A sua primeira versão começou a ser testada na Wikipédia em língua inglesa a partir de setembro de 2010. Após um ano, a versão 4 desse sistema foi ativada em artigos escolhidos de maneira aleatória na Wikipédia lusófona. Em 2012, foi realizada a atualização do sistema para a versão 5, com uma nova proposta, já que os leitores deixavam de atribuir pontuação aos verbetes e passaram a opinar sobre eles, essas medidas visam o aprimoramento de conteúdos de modo a torná-los mais confiáveis (MARTINS, 2014).

Sob a perspectiva do campo de estudos da informação tem-se a campanha anual de #lib1ref (um bibliotecário, uma referência) da Wikipédia em que os bibliotecários são convidados para o desenvolvimento de uma fonte mais confiável por meio da atuação para suprir a ausência de referências presentes nos verbetes. Cada bibliotecário ficaria responsável em analisar os verbetes e identificar as questões relacionadas à credibilidade dos conteúdos de modo que faça referências correspondentes que indiquem as citações requeridas pela página, como colaboração da criação de novas etiquetas de “citação requerida”. (THE WIKIPEDIA..., 2017, sem paginação, tradução nossa)

“Imagina que a cada bibliotecário do mundo dedique 15 minutos a resolver uma dessas petições de Citação requerida! Wikipedia já não teria estes problemas.” (THE WIKIPEDIA..., 2017, sem paginação, tradução nossa). Deste modo, nota-se que a Wikipédia reconhece a importância da atuação das bibliotecas e dos bibliotecários junto à comunidade da Wikipédia no uso de suas habilidades para tornar o conteúdo mais confiável. Exemplo disso foi quando a Wikipédia Library da Wikimedia, junto a equipe GLAM-WIKI, foi até Columbus, em agosto de 2016, para participar da Conferência Mundial de Bibliotecas

organizada pela International Federation of Library Associations (IFLA). Na divulgação da campanha foi indicada a Wikipédia “[...] como parte de um processo de pesquisa que ajuda na aprendizagem e no avanço da sociedade humana?” (STINSON; BRUNGS, 2016, sem paginação, tradução nossa), o que pode ser visualizada com a participação direta das bibliotecas e dos bibliotecários na promoção da competência em mídia e em informação junto à sociedade, especialmente nas práticas informacionais das etapas de busca, acesso e uso da informação a partir do pensamento crítico que abrange, por exemplo, as questões relacionadas à ética na produção do conhecimento.

4.1 UM ESTUDO DA AUTORIA E DA AUTORIDADE NA WIKIPÉDIA

Observa-se que a Wikipédia toma medidas para garantir a validade de seus verbetes com o estabelecimento de critérios e normas de conduta, no entanto essas normas acabam criando barreiras para novos colaboradores, dificultando sua contribuição dentro da enciclopédia, onde o ambiente se torna centralizado e fechado. Por um lado, é de grande importância a aplicação de critérios para assegurar a credibilidade das publicações, mas por outro se torna em um espaço hierarquizado onde uns possuem mais poder sobre os outros. Favorecendo aquele que está dedicando mais tempo com o projeto, “O que observamos é a emergência de uma elite editorial, não mais baseada nos requisitos da especialização ou do talento, mas formada a partir de critérios que levam em conta o tempo de dedicação ao projeto e a quantidade de contribuições oferecidas” (MARTINS, 2014, p. 132). No entanto, esforços são observados pela enciclopédia em desenvolver medidas que auxiliam na construção de uma fonte confiável de conhecimento livre que convoca a participação de instituições e bibliotecários.

Na coleta e análise de dados são analisados os verbetes de mesmo assunto que o referencial teórico apresentado neste estudo. A análise visa identificar a presença de citações, referências e de informações precisas, a fim de testar a credibilidade da fonte.

São realizadas pesquisas com os termos Autoria, coautoria, colaboração, fontes de informação, competência em informação e desinformação. Não foi utilizado o termo competência em mídia durante esta análise por se tratar de um campo muito específico que não é tão explorado durante esta pesquisa.

A análise é iniciada com o termo “autoria”, mas a página redireciona o resultado para o verbete de termo “direito autoral”, não correspondendo com o objetivo da busca inicial,

conforme observado na Figura 1; também é possível notar a sinalização deste redirecionamento que permite ao leitor de voltar com o sentido inicial da pesquisa.

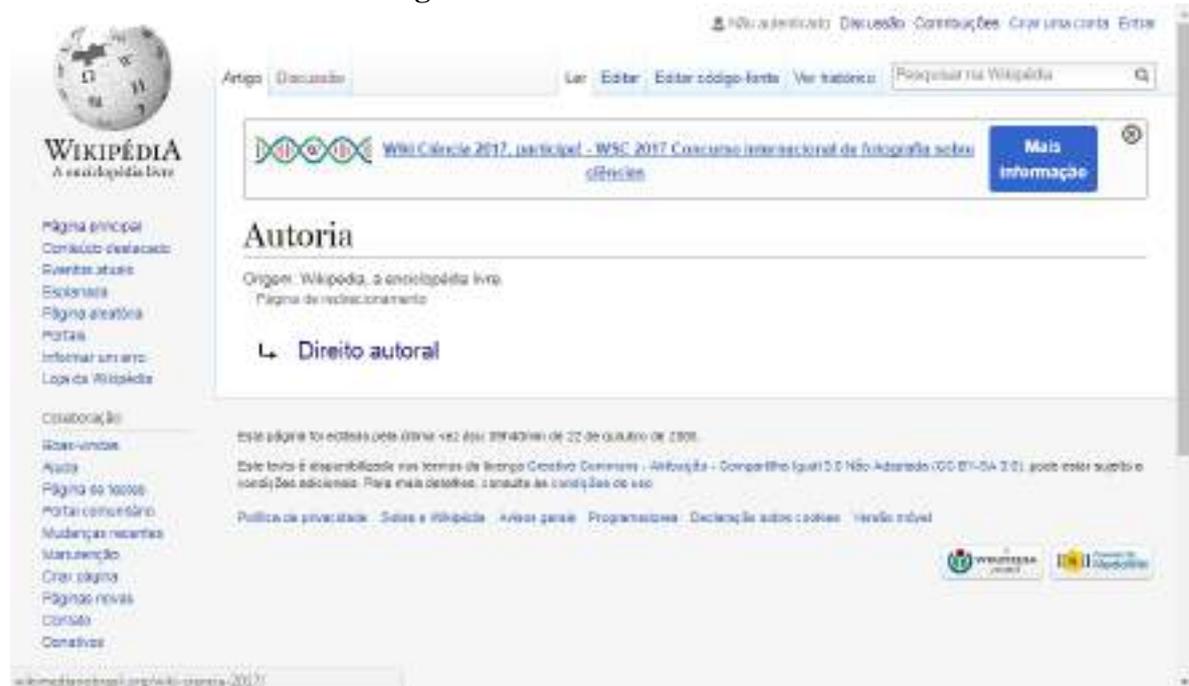
Figura 1 - Busca pelo termo "autoria"

The image shows a screenshot of the Portuguese Wikipedia page for "Direito autoral". The page title is "Direito autoral" and the content is a redirect to "Autoria". A red arrow points to the text "Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. (Redirecionado de Autoria)". A yellow banner at the top of the article text says "Esta página precisa ser reciclada de acordo com o livro de estilo". A copyright symbol (R) is visible on the right side of the page.

Fonte: DIREITO... (2017).

Na figura 2 é demonstrado a não existência do verbete “autoria” na Wikipédia, no entanto, o sistema oferece outra opção que entende ser correlata com o termo inicial, o verbete “direito autoral”, esse redirecionamento se assemelha com a remissiva bastante usada nas fichas catalográficas para direcionar o usuário no uso de outros pontos de acesso.

Figura 2 - Remissiva de autoria



Fonte: AUTORIA (2017).

A Wikipédia possibilita que o leitor consulte ou crie lista de discussões, quando não houver. Na Figura 3, referente ao verbete de direito autoral, mostra que o mesmo possui a qualidade dois, mostrando o nível de qualidade sobre o verbete e a não avaliação do nível de importância. O verbete apresenta lista de discussão.

Figura 3 - Aba de discussão (direito autoral)



Fonte: DIREITO... (2017).

Devido a busca do termo “autoria” não coincidir com o objetivo esperado, a pesquisa foi retomada fazendo uso do termo “autor”, a fim de encontrar um conteúdo que mais familiariza-se com a ideologia tratada durante este trabalho, conforme observado na figura 4.

Figura 4 - Definição de autor



Fonte: AUTOR (2017).

Foi observado também a lista de discussões, como é possível notar na figura 5, o verbete com o termo “autor” ainda não possui discussões sobre possíveis melhorias ou sugestões.

Figura 5 - Lista de discussão (autor)



Fonte: AUTOR (2017).

Ao pesquisar o termo “coautoria”, o buscador da Wikipédia não recupera verbetes de mesmo assunto, demonstrando a não existência deste conteúdo como observado na figura 6.

Figura 6 - Busca do termo (coautoria)



Fonte: BEM-VINDOS... (2017).

Porém são recuperados publicações que contém o mesmo termo em seu conteúdo, mas nenhum dos resultados coincide com a proposta da busca, como demonstrado na figura 7.

Figura 7 - Resultado da busca (coautoria)



Fonte: COAUTORIA (2017).

A busca do termo “colaboração”, foi o único a não encontrar divergências durante a pesquisa pois já existia verbete com o mesmo termo criado na Wikipédia, como observado na figura 8.

Figura 8 - Colaboração



Fonte: COLABORAÇÃO (2017).

Na figura 9 nota-se que o verbete de colaboração não possui nenhuma lista de discussão que opinem sobre o conteúdo ou de futuras melhorias.

Figura 9 - Colaboração (discussão do conteúdo)



Fonte: COLABORAÇÃO (2017).

Na busca do termo “fonte de informação”, a base redireciona automaticamente ao resultado do único verbete que inicia com o termo “fonte”, como observado na figura 10, mas o mesmo trata de um assunto bastante diferente de fonte de informação.

Figura 10 - Verbetes de fonte de informação



Fonte: FONTE... (2017).

Na figura 11 é demonstrado a aba de discussão referente ao verbete de “Fonte (jornalismo)”, nele é informado que o verbete foi avaliado automaticamente, possivelmente por *bots*. O verbete consultado foi desenvolvido por um dos projetos desenvolvidos pela Wikipédia de ter seus verbetes mais completos.

Figura 11 - Fonte (jornalismo) da aba de discussão



Fonte: FONTE (2017).

Na busca do termo “competência em informação”, a base apresenta como resultado verbetes que possuem a palavra competência ou a palavra informação, como demonstrado na figura 12.

Figura 12 - Resultado de pesquisa (competência em informação)

The image shows a screenshot of the Wikipedia search results page for the query "competência em informação". The page title is "Resultados da pesquisa" and it shows "Resultados 1 - 29 of 1353". The search bar contains the text "competência em informação". Below the search bar, there are several search results. The first result is "Competência (informacional)", which is highlighted with a red arrow. The second result is "Sistema de informação de gestão", also highlighted with a red arrow. The page includes a sidebar with navigation links, a search bar, and a list of associated projects.

Fonte: COMPETÊNCIA... (2017a).

Como não foram encontrados verbetes com a mesma terminologia, foi selecionado o verbete de termo mais próximo, o verbete de “competência (informacional)”, conforme na figura 13 e sendo o primeiro resultado da busca demonstrado anteriormente.

Figura 13 - Competência (informacional)



Fonte: COMPETÊNCIA... (2017b).

Mais um verbete que não possui discussões sobre seu conteúdo que demonstram possíveis melhorias ou observações importantes do verbetes, como demonstrado na figura 14.

Figura 14 - Aba de discussão "competência (informacional)"



Fonte: COMPETÊNCIA... (2017b).

Conforme observado na figura 15, o termo “desinformação” teve sua busca associada ao mesmo assunto e termo proposto como análise.

Figura 15 - Desinformação



Fonte: DESINFORMAÇÃO (2017).

No entanto, trata-se de mais um verbete sem lista de discussão, como demonstrado na figura 16.

Figura 16 - Aba de discussão do verbete desinformação



Fonte: DESINFORMAÇÃO (2017).

A partir da coleta de dados são selecionados os verbetes que mais se aproximaram em seu termo e discurso com que é tratado nesta pesquisa, foram eles, os verbetes de autor, colaboração, competência (informacional) e desinformação. Para medir a veracidade da informação, são utilizados os critérios de conteúdo, critério da forma e critério do processo como pré-definidos por Tomaél e Valentim (2004), também sendo considerados os critérios utilizados pela própria Wikipédia.

No verbete de autor, é identificada a falta de completeza que refere o grau de finalização da informação disponível, falta de cobertura (o mesmo que falta de profundidade no conteúdo), citações que referenciam apenas duas fontes secundárias e outra de fonte duvidosa, a primeira sendo citada pelo *Online Etymology Dictionary* que se baseia em outras fontes impressas, sendo possível consultar uma vasta lista de referências; o segundo é referenciado pelo “Dicionário Online de português” no qual não é possível consultar sua autoria e sua origem. A última referência vem do website “algo sobre” que é destinado a assuntos sobre vestibulares e de autoria não constatada, há ausência de precisão no verbete em afirmar que é função do autor criar um cenário alternativo com personagens que formenta a história e que o leitor tem a função de entender e interpretar a história produzida pelo autor. sendo que para Michael Foucault, a função autor é normativo, isto é, tem a função de levar o discurso a uma dada sociedade, sendo o autor o centralizador da discursividade.

No que refere ao critério de processo, o verbete “autor” possui a integridade da informação com a última atualização em janeiro de 2016, quase dois anos sem contribuições em seu conteúdo. Ao final do verbete a Wikipédia informa que o conteúdo se trata de um esboço que demonstra para o leitor a integridade da publicação (TOMAÉL; VALETIM, 2004).

Alguns verbetes são construídos, a partir, da iniciativa de Wikiprojetos que servem como regularizador dos discursos apresentados pela plataforma Wikipédia, logo são convocados especialistas ou entendedores do assunto para produzir, avaliar e corrigir os verbetes de assuntos específicos, sendo mais uma alternativa para terem seus conteúdos mais completos. O verbete de colaboração tem ao final da página uma observação que trata-se de um esboço relacionado ao projeto ciências sociais, como demonstrado nas figuras 17.

Figura 17 - Verbetes colaboração do projeto ciências sociais



Fonte: COLABORAÇÃO (2017).

Na análise do verbete de colaboração, é observada falta de referências, comprometendo a validade das informações apresentadas, o mesmo impede o leitor de checar as informações consultadas pelo verbete, há ausência de completeza (o mesmo que o grau do acabamento) e falta de cobertura (o mesmo que falta de propriedade do assunto) são também presentes no verbete. A integridade da informação também é comprometida, tendo como última edição, em setembro de 2016. Conclui-se que é um verbete não confiável por não possuir referências e nem citações (TOMAÉL; VALETIM, 2004).

No entanto, na análise do verbete “competência (informacional)” é possível identificar o uso de referências em fontes confiáveis, mas o mesmo não faz uso de citações onde há a necessidade de uso, comprometendo assim, a validade das informações e até a consulta ao conteúdo original. A não presença de citações é um forte indício na suspeita de plágio no conteúdo. As referências usadas são fontes do campo da Biblioteconomia e os autores citados são: Bernadete Campello, Mirian Vieira da Cunha e Silvânia Vieira Miranda. Também são identificados a presença de informações imprecisas, onde o conteúdo inicial não coincidi com o restante das informações apresentadas, podendo ser uma demonstração de opinião devendo este ser classificado como opinião conforme as regras da Wikipédia, devido a ocorrência de imprecisões é ocorrido um conflito de idéias ao decorrer do verbete. Contudo o verbete apresenta cobertura (profundidade) sobre o tema e uma certa completeza (acabamento) nas

informações, tendo sua última edição em dezembro de 2016, mostrando que não houve mais produções (MARTINS, 2014; TOMAÉL; VALETIM, 2004).

Para finalizar a análise, o verbete de desinformação apresenta apenas uma referência do “Priberam Dicionário”, assim, trata-se de um verbete com conteúdo não confiável por não conter citações e referências de fontes válidas, apresenta informações imprecisas e presença de singularidade (informações primárias), como a demonstração de opiniões sendo previstas na regra da Wikipédia e que deveriam ser classificadas como tal, como ao afirmar que a desinformação está nas propagandas, o que é errôneo, pois o objetivo da propaganda é induzir o consumidor a comprar e não a enganar-lo com a intenção de prejudicar, outro erro é de querer igualar a desinformação com algo demônioico e satânico, sendo este, exemplos de vandalismos. Essas informações é observado em todo o verbete. O memsmo tem a última atualização em dezembro de 2016, comprometendo a integridade da informação disponível (MARTINS, 2014; TOMAÉL; VALETIM, 2004).

A Wikipédia disponibiliza quanto ao critério da forma, uma boa orientação de navegação, uso de tecnologias apropriadas para uma melhor experiências de leitura, a exemplo o uso de notas para definição de termos, o uso de hiperlinks a estes mesmos termos e entre outras sinalizações que demonstram para o leitor a integridade atual da informação, alertando o usuário do possível contato à uma informação duvidosa que é medido na ausência de alguns dos critérios estabelecido pela própria Wikipédia, no entanto é notada a ausência dessas sinalizações em verbetes que precisariam deste tipo de observação. Quanto a integridade do site e do sistema, a Wikipédia se manteve sempre estável e disponível durante a execução deste estudo (TOMAÉL; VALETIM, 2004).

Foram muitas as falhas encontradas nos verbetes analisados e poucos os que possuíam o conteúdo satisfatório com base nos critérios utilizados, mas também é notado esforços da Wikipédia em melhorar seus verbetes e trazer um conteúdo mais satisfatório e confiável para aqueles que querem consulta-lo e até citar seus verbetes. Esforços que procuram trazer como aliados bibliotecas e universidades mantenedores do ensino, pesquisa e extensão no enriquecimento de um conteúdo mais relevante e de credibilidade.

É possível perceber que os verbetes analisados tem suas referências vindas de fontes eletrônicas que possibilita uma certa autonomia ao leitor de verificar a informação consultada, mas terem seus verbetes citados por fontes jornalísticas por exemplo pode deixar as publicações imparciais por trata-se de uma fonte que possui grandes influências culturais, mesmo que o jornalista deva ser imparcial, é um individuo social sujeito a todo tipo de influências culturais e sociais, lembrando que a Wikipédia visa a imparcialidade em suas

publicações justamente para não terem conflitos de interesses. Outra questão que deve ser pontuado, que as fontes eletrônicas possui a mesma problemática quanto o acesso as fontes impressas, por um lado, as fontes advinda de sites corre o risco de não serem mais disponibilizadas, enquanto o impresso e especificamente as fontes científicas vindas de universidades e de bibliotecas de obras raras, em que o acesso é restrito somente a universitários e pesquisadores, no entanto grande parte das bibliotecas possuem a política de serem abertas ao público mesmo que não seja seu público alvo, dando acesso com algumas limitações como o empréstimo de livro. Atualmente é cada vez mais comum as publicações científicas serem eletrônicas e de fácil acesso por buscadores, então, por que não utilizar este tipo de conteúdo para serem incorporados aos verbetes da Wikipédia? Ressaltando que a Wikipédia possui o papel de redirecionar o leitor as fontes primárias e secundárias independente dele ser de fonte impressa ou eletrônica.

Logo, a enciclopédia busca para si o mesmo objetivo das bibliotecas de serem como pontes entre o usuário e a informação, mas com o único diferencial que a enciclopédia busca assegurar todo conhecimento universal, enquanto as bibliotecas sabem que não são autossuficientes, pois em algum momento elas precisaram de outras unidades de informação para conseguirem suprir a demanda informacional de suas comunidades. Experiência adquirida desde a antiguidade com a Biblioteca de Alexandria que demandava e buscava a guarda de todo o conhecimento antigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilita a oportunidade de explorar a dinâmica da produção colaborativa em um contexto que visa o desenvolvimento do conhecimento livre por diferentes atores e disponível a todos. Este modelo possui suas dificuldades em manter a credibilidade informacional, mas que permite despertar aspectos únicos do processo editorial que objetiva na divulgação do conhecimento à diferentes públicos sociais, logo, a Wikipédia serve como um experimento real para atestar maneiras e formas de combater a desinformação e a informação falsa presente na internet.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi submetido a proposta de apresentar o processo editorial e a atribuição de autoria na Wikipédia, como etapa para interpretar os critérios usados na indagação de construir (no processo de reconhecimento) como uma fonte confiável, ainda que aberta para edições e participação de múltiplos atores. E, nesse processo, pode-se notar como principais ameaças, a desinformação e os *Fake News*, que afetam a integridade da informação e rondam os indivíduos na busca pela informação de qualidade.

Viu-se que Wikipédia é um objeto pouco explorado no campo de estudos da informação e pode-se indicar baixo número de publicações científica que investigam o seu funcionamento e com isso, foi identificada a dificuldade de recuperar materiais de âmbito nacional que exploravam a fonte de informação, especialmente no contexto da desinformação.

Assim, tem-se que no processo do campo de estudos da informação que a competência em informação surgiu como um instrumento que possibilita a redução da produção e compartilhamento de forma a estimular práticas informacionais com criticidade e ética. Lidar com os mecanismos de busca e recuperação da informação demonstra a vulnerabilidade que a sociedade está exposta para a incidência de vandalismos e plágios nas publicações por exemplo.

Levando em conta do que é observado, o estudo permiti levantar indagações sobre as questões relacionadas à avaliação de fonte de informação e do *fact-checking* (checagem de fatos) como forma de afirmar que a ocorrência do *fake news* e desinformação, ou seja, as informações falsas sejam reduzidas. Assim, o estudo propõe mostrar que as discussões não devem focar apenas em como buscar maneiras de melhor atender sua comunidade na busca precisa da informação, mas no desenvolvimento de competências que se atrelem à identificação, avaliação e qualidade da informação que permitem validar a fonte como confiável.

Dessa forma, o estudo possibilita compreender a importância no uso de mecanismos que permitem testar a fonte como confiável e que sustentam a validade do discurso, possibilitando a integração de áreas distintas na reflexão das diferentes análises de uma fonte de informação e da forte ligação do desenvolvimento da competência em informação num momento em que a sociedade mais precisa para lidar com a sobrecarga de informação.

Portanto a pesquisa buscou reforçar a relevância de atribuir o estudo da competência em informação na grade curricular da biblioteconomia e a prática de atribuir o ensino da competência em seus usuários e na comunidade que está além do espaço das bibliotecas, numa sociedade que se deixa influenciar pelo discurso mais dominante e que torna num indivíduo intolerante a diversidade de opiniões e preso a suas próprias expectativas como as bolhas invisíveis que acercam no ambiente eletrônico. Assim, sugere-se que a Biblioteconomia explore e promova a noção de competência em informação como medida que combate a desinformação e desenvolva critérios que atendam a atual necessidade de avaliar a informação no ambiente colaborativo e digital.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Resolution on Access to Accurate Information**. Chicago, Jan. 24th 2017. Disponível em: <<http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/statementspols/ifresolutions/accurateinformation>>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- AUTORIA. **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível em:< Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Autoria&redirect=no>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- AUTOR. **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Autor>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (COINFO) na sociedade contemporânea: uma proposta da articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, número especial, p. 48-63, out. 2014. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>>. Acesso em: 21 set. 2017.
- BEM-VINDOS à Wikipédia: a enciclopédia livre que todos podem editar. **Wikipédia**, [S.l.], 15 jun. 2017. Disponível em:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- BEZERRA, A. C. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 16, out. 2015. **Anais...** Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/43937>>. Acesso em: 20 maio 2017.
- BRITO, V. P.; PINHEIRO, M. M. K. Poder informacional e desinformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2015, João Pessoa, PB. **Anais...** p. GT5-2. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/19439>>. Acesso em: 16 abr. 2017.
- CAMPELLO, B; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2>>. Acesso em: 11 set. 2017.
- CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências. 3., 2014, Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: UNESP, 2014. Não paginado.
- COAUTORIA: resultado de pesquisa. **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?search=coautoria&title=Especial:Pesquisar&go=Ir&searchToken=1hxmcmcs82bn0yv3kuaipzaf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.
- COLABORAÇÃO. **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível em:< <https://pt.wikipedia.org/wiki/Colabora%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 29 nov. 2017.

COMPETÊNCIA (informacional): resultado da pesquisa. **Wikipédia**, [S.l.], 2017a.

Disponível em:<

<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?search=compet%C3%A2ncia+em+informa%C3%A7%C3%A3o&title=Especial:Pesquisar&go=Ir&searchToken=dvaq9pgo27kzxqvw0dy8ls5qh>>.

Acesso em: 29 nov. 2017.

COMPETÊNCIA (informacional). **Wikipédia**, [S.l.], 2017b. Disponível

em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Compet%C3%A2ncia_\(informacional\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Compet%C3%A2ncia_(informacional))

>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Editora Briquet de Lemos, 2001. Disponível em:<

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15121/3/LIVRO_ParaSaberMais.pdf>. Acesso em:

21 maio 2017

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Muticulturalidade e Inclusão Social, 24., 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado. Disponível em:

<<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao%20de%20Maceio%20sobre%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017

DESINFORMAÇÃO. **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível

em:<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Desinforma%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

DIAS, E. W. Obras de referência. In: CAMPELLO, B. S; CEDÓN, B. V; KREMER, J. M.

(Org). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 199-216.

DIREITO autoral. **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível

em:<https://pt.wikipedia.org/wiki/Direito_autoral>. Acesso em: 29 nov. 2017

EX-PRIMEIRO-MINISTRO romeno é acusado de plagiar tese de doutorado. **Globo.com**, jun.

2016. Disponível em:< <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/06/ex-primeiro-ministro-romeno-victor-ponta-plagiou-tese-de-doutorado.html>>. Acesso em: 14 out. 2017.

FALLIS, D. What is disinformation? **Library Trends**, [University of Illinois], v. 63, n. 3, p. 401-426. 2015.

FARJARDO, V. F; MORENO, A. C. Jogo da ‘Baleia Azul’ e seus desafios: cinco dicas para a prevenção de pais e alunos. **Globo.com**, 21 maio 2017. Disponível em:<

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/jogo-da-baleia-azul-e-seus-desafios-cinco-dicas-para-prevencao-de-pais-e-alunos.ghtml>>. Acesso em: 21 maio 2017.

FONTE (jornalismo). **Wikipédia**, [S.l.], 2017. Disponível

em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fonte_\(jornalismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fonte_(jornalismo))>. Acesso em: 29 nov. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, v.2, n. 1, p. 5-9. jan./jun. 2013. Entrevista. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/14211>>. Acesso em: 16 Ago. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015. p. 79-108.

IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS. **82nd IFLA General Conference and Assembly**, 13-19 August 2016, Columbus. Disponível em:<<https://2016.ifla.org/conference-programme>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Alternative Facts and Fake News – Verifiability in the Information Society. **Library Policy and Advocacy Blog**, Jan 27th 2017. Disponível em: <<https://blogs.ifla.org/lpa/2017/01/27/alternative-facts-and-fake-news-verifiability-in-the-information-society/>>. Acesso em: 01 set. 2017.

LANKES, R. David. **Expect more: demanding better libraries for today's complex world**. Jamesville, NY: Riland Publishing, 2012. Não paginado. Traduzido por Jorge do Prado. Disponível em: <<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., **Anais...** Florianópolis: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2013. Não paginado. Disponível em: <http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/MANIFESTO_de_Florianopolis.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

MARCO de avaliação global da alfabetização midiática e informacional: disposição e competências do país. **UNESCO**, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002463/246398POR.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2017.

MARTINS, B. C. **Autoria em rede: os novos processos autorais através das redes eletrônicas**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MULHER tenta reconstruir a vida após boatos na internet. **Globo.com**, Mato Grosso, abr. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/videos/v/mulher-tenta-reconstruir-a-vida-apos-boatos-na-internet/4115726/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

O'CONNOR, J; SEYMOUR, J. **Introdução à programação neurolinguística**: como entender e influenciar as pessoas. 2. ed. São Paulo: Editora Summus, 1990. Tradução de Heloísa Martins Costa. p. 19-39. Disponível em: <http://www.geramatislages.com.br/wp-content/uploads/2016/02/3-joseph-o-connor-e-john-seymour_-_introducao-a-pnl_-_como-entender-e-influenciar-pessoas.pdf>. Acesso em: 21 out. 2017.

PARISER, E. A corrida pela relevância. In: PARISER, E. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Tradução de Diego Alfaro. p. 25-46.

PINHEIRO, L. V. R. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [Paraíba], v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/10?locale=es>>. Acesso em: 17 maio 2017.

RAMAL, A. Entenda o 'Jogo da Baleia Azul' e os riscos envolvidos. **Glogo.com**, 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/entenda-o-jogo-da-baleia-azul-e-os-riscos-envolvidos.html>>. Acesso em: 21 maio 2017.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Introdução. In: SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016. p. 9-11. Relatório. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>>. Acesso em: 08 out. 2017.

SPINAK, E. Os créditos do autor... autor do quê? **SciELO em perspectiva**, 2014. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/07/17/os-creditos-do-autor-autor-do-que/#.WeVGLWhSzIU>>. Acesso em: 16 out. 2017.

STINSON, A; BRUNGS, J. Engaging the world's libraries with Wikipedia—what are the opportunities?. **Blog wikimedia**, 2016. Tradução nossa. Disponível em: <<https://blog.wikimedia.org/2016/09/19/engaging-libraries-wikipedia/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

TOMAÉL, M. I; VALENTIM, M. L. P (Org). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina: Eduel, 2004.

VANZ, S. A. A. S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio./ago. 2010. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9065>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Editora Vila do Príncipe, 2004. p. 1-19.

VOLPATO, G. **O que é um artigo de revisão**. [S.l.:s.n.], 2012. (Série minutos de redação científica). Vídeo. 9:14 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TB0wP6Jebfc>>. Acesso em: 17 maio 2017.

WIKIPÉDIA: the Wikipédia library/ research libraries. **Wikipédia**, 19 set. 2017. Tradução nossa. Disponível em:<
https://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:The_Wikipedia_Library/Research_libraries>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Wikipédia trava batalha virtual contra as “fake news”: agilidade na correção de verbetes incorretos pode inspirar outros serviços. **Editora Globo**, 2017. Disponível em:< <http://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/11/wikipedia-trava-batalha-virtual-contra-fake-news.html>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

THE WIKIPEDIA Library - #1Lib1Ref. **Wikimedia**, 2017. Disponível em:
<https://meta.wikimedia.org/w/index.php?title=The_Wikipedia_Library/1Lib1Ref/pt&oldid=16262557>. Acesso em: 22 nov. 2017.

ZATTAR, M. Competência em mídia e em informação no ensino em Biblioteconomia: um breve relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 272-279, jan/jul. 2017. Disponível em:<
<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/22622>>. Acesso em: 21 maio 2017.

_____. Competência em informação e desinformação: um olhar para os critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em revista**, [Rio de Janeiro, 2018]. Não publicado.